

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	860
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1520
Numeroavulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

(Continuação)

Foi tambem annunciado como do programma do sr. presidente da Republica o *Instituto do Homestead* e, com respeito a este, ainda alguem, sem razões e graciosamente, o veiu accusar de uma medida retrograda e reprovada, classificando-o de «a resurreição dos antigos morgadidos.»

Essa instituição, porém, nada tem de semelhante com os antigos morgadidos, que tinham por fim unicamente perpetuar o nome e o orgulho da familia, transferindo para o filho primeiro, em prejuizo dosfilhos segundos, toda a riqueza d'um casal para que não percesse a grandeza e a ostentação fidalga do nome do transmitente, sacrificando, para tanto, até ás condições de parias, os filhos segundos.

Ao contrario, o *homestead*, que consiste em reservar para o cidadão uma quota de que, nem a cubija do usurario ou do comprador, possa lançar mão e que garanta a subsistencia do senhor d'essa quota, tem por fim conservar a independencia individual, estimular os cidadãos ao trabalho para a conquista d'essa quota e evita que a propriedade se pulverize até á sua inutilidade, ou que, ao contrario, seja sómente patrimonio dos argentarios que facilmente atrahem a si toda aquella que o pobre e o desprotegido não possa manter nem conservar.

Ha, pois, distancia immensa entre o *morgadio* e o *homestead*.

Aquelle, é uma instituição aristocratica, prejudicial e nefasta; este, uma instituição democratica e fecunda.

Uma sociedade onde meia duzia tem garantidos, não só os meios de subsistencia, como os de tudo abserver e amontoar e outros não tem meio de garantir uma diminuta fatia de pão, é uma sociedade de escravos, de miseraveis e de párias.

E' uma sociedade sem abrigo para os cidadãos e para a familia.

E' uma sociedade sem protecção para as forças vivas da sua patria, ou seja para os que trabalham e para os que produzem, e, consequentemente, para aqueles que podem tornar prospera e feliz a nação a que pertencem.

E' uma sociedade onde o cidadão é um paria, que não pôde constituir familia e que não pôde ter estimulo para trabalhar e para produzir.

O *homestead* vincula o homem á terra mãe, ao trabalho e á economia, é um estimulo para a constituição da familia e para a felicidade social.

E' a redempção do desprotegido e do desherdado. E' o fomento da riqueza social, por meio do trabalho esperançado.

Que se não faça, por isso, demorar a sua instituição, que é urgente e ha de por todos ser abençoada e dos maiores beneficios para os cidadãos e para a sociedade.

O escalracho...

A sociedade portugueza atingiu o maximo de rebaixamento moral! E uma Patria sem instrução, sem educação, sem caracter, sem sensibilidade moral, poderá ir vivendo, miseravelmente, é certo, mas jámais poderá aquirir os meios de viver com nobreza e com honra—suprema aspiração dos povos mo ternos!

Qual a causa d'esse rebaixamento moral que ameaça atirarnos para o abismo? A demagogia!—diz quasi toda a gente. A

demagogia é, com effeito, o escalracho da sociedade portugueza, mas a sua existencia deve-se unicamente ás classes conservadoras, pela sua criminosa pusillanidade e pela sua falta de caracter!

Individuo conservador chama-se hoje a um homem honrado e de bons sentimentos, e chama-se demagogo, carbonario ou formiga branca, que é tudo a mesma coisa, ao homem que, mascarado de politico, commetteu latrocinios e assassinatos!

Isto é assim mesmo, sem nada tirar

nem pôr. Pois que vemos nós a cada passo e por todo o paiz? Conservadores e demagogos na mais fraternal camaradagem, vivendo n'uma promiscuidade verdadeiramente obscena! Que é isto então? A desvergonha, o impudor, a obscenidade! Uma tal ausencia de sensibilidade moral e de amor proprio é a maior afronta que pôde atirar-se á cara dos homens de caracter e briosos da sua dignidade!

Em Portugal ha a fraqueza intellectual de se attribuir todos os males aos governantes e de exigir d'elles o que depende tão sómente de todos nós e de cada um de nós—eis o caso! Se cada um de nós, individualmente, e todos nós, homens honestos e honrados, collectivamente, ao menos castigassemos, nos meios em que vivemos, com o nosso desprezo e afastando-os do nosso convivio, esses calumniadores de profissão, esses salteadores da honra alheia, esses bandidos que do crime vivem e para o crime vivem, certamente que elles sofreriam os seus appetites de feras e de selvagens, em cujo bandulho só ha vinho e em cuja alma não entrou um unico raio de luz que lhes desse a mais simples noção do que é honra, do que é caracter, do que é sentimento, do que é brio, do que é ser bom cidadão! Mas não se procede assim, infelizmente para esta desgraçada Patria! Nos grandes centros, observam se, todos os dias, casos que fazem corar de vergonha as mais descaradas ranieiras! Hontem, dois homens chamaram-se ladrões no Parlamento, na tribuna ou na imprensa e hoje vemol-os abraçados como dois bons amigos!

Nos pequenos meios, onde a observação é mais facil, é que essa falta d'amor proprio, que é inherente a todo o ser animado, campeia descaradamente! Que importa lá que aquelle individuo, que, de homem, só tem a forma, hontem insultasse outro e todos os seus familiares, ou, quando o não fizesse directamente, o tivesse mandado fazer pelos sicarios a quem paga choruda esportula? Não importa nada! Esse outro, que goza de boa reputação que, em suma, é um homem honrado, esqueceu-se da afronta de hontem, não attendeu á diferença de educação, não olhou para que aquel'outro é um desqualificado, seja qual for a sua posição social. desde que praticou as maiores baixezas, ou se solidarizou com

os sicarios que traz a soldo—e zás, mette-o no seu convivio, passeia com elle e diz-se seu amigo! Ha lá nada mais afrontoso e que mais rebaixe um homem de brio, de sentimentos e de honra! Quem assim procede não pôde deixar de deshonrar-se, de enlamear-se tambem! Acamara-dou com o sicario—animou-o, encorajou-o a novas infamias! Transiguiu com elle—ficou, pelo menos, salpicado de lamal

Homens de bem, homens que tendes a consciencia de serdes honrados e de abrigardes bons sentimentos, completae-vos, retemperando o vosso caracter e injectando na vossa alma a sensibilidade, de que ella carece!

Desprezae—pelo menos isso!—e não cultiveis com a vossa transigencia e com a vossa pusillanidade o escalracho da sociedade portugueza!

Pigmens...

A proposito da sahida do sr. Machado dos Santos da Secretaria de Estado das Subsistencias, alguns tolerados do jornalismo tem despejado os maiores dislates, como se esses aventureiros sem nome e sem cotação intellectual tivessem alguma auctoridade moral para falarem do grande patriota, que é o sr. Machado dos Santos, cujas qualidades de caracter e de sentimentos republicanos estão tão altas que não podem ser abocanhadas por essas mediocridades...

Córvos da alma e do corpo a grasnarem em volta das aguias...

Cachorritos sem dono arreganhando a inofensiva dentuça para o leão, que os não ouve, que os não vê...

Elevação de classe

Pelo decreto ultimamente publicado sobre a nova classificação das comarcas, vae brevemente, cumpridas que sejam certas formalidades, ser elevada a segunda classe a comarca de Figueiró dos Vinhos, com o que muito nos regozijamos, pois esta medida era de toda a justiça.

Como podem ser aproveitadas as nossas quedas de agua

Uma riqueza ao abandono

As pequenas mas utilissimas industrias regionaes

Tem muito que estudar esta questão do aproveitamento das quedas de agua nos rios de Portugal. E bom é que sobre o assumpto se continue dizendo alguma coisa, isto é, sacudindo a opinião do paiz, agora que ahí temos a primeira empreza legitima e genuinamente portugueza a metter hombros ao grande problema. Para se ver bem quanta importancia tem o plano e resulta do programma da Companhia Nacional de Viação e Electricidade de que nos occupamos no nosso artigo anterior, vamos hoje falar um pouco da lei de 27 de maio e regulamento de 25 de julho de 1911, no qual se assigna e bem a declaração de utilidade publica pelo decreto de concessão, o que torna possível obrigar-se os proprietarios a deixarem fazer obras de utilização da energia hydraulica.

Todavia o artigo primeiro d'essa lei só considera de utilidade publica, afinal, as concessões cuja «energia bruta da queda d'agua a utilizar exceda em estiagem 100 *quillowatts* ou quando o aproveitamento de energia tem como fim principal o seu commercio em especie». Assim, a maior parte dos rios do norte do paiz, onde justamente mais abundam e mais é necessario utilisal-os, não pôdem ser aproveitados? A manter-se este criterio, muito prejudicada será, concerta-za, a economia nacional.

Alguns d'esses rios e muitos dos seus afluentes não tem na maxima parte das concessões a pedir ou convenientes para a industria local, 100 *quillowatts* de energia bruta na estiagem e bem longe mesmo se mantem d'este numero. E no entanto com a sua capacidade reduzida de 30, 50 e 70 *quillowatts* bem mais beneficios poderiam dar do que pelas rodas das azenhas que vem moendo desde longes tempos.

Muita gente ignora infelizmente que em Portugal se podia fazer quer directamente á margem dos rios e regatos, quer pela electricidade n'outros pontos proprios para isso, muita serração mecanica de madeira, em vez de nos lemitarmos a exportar toros de pinho em bruto e a comprar madeira de fóra para vigamentos, e muita pasta de papel tambem. Anda n'isto um novimento annual de cerca de 650 contos em vigamentos e madeira serrada e cerca de 300 contos de massa e algum trapo para o fabrico de papel, que se podia em grande parte obter dentro do paiz.

Uma serração de madeira com

uma pequena instalação de pasta de papel pôde fazer-se com menos de 100 *quillowatts* na estiagem; e no nosso caso tem de fazer-se porque os rios, dando pouco, dão o bastante para uma laboração economica.

Da mesma fórmula a fiação e a tecelagem do linho e até do algodão, as pequenas moagens de cereaes, o fabrico do papel, a industria da seda, as de cortumes, carpintaria, relojoaria, serralharia e pequena construção de machinas, de marcenaria e de tantas outras que bem pôdem instalarse, aproveitando directamente a energia hydraulica ou a electrica exclusiva d'ella derivada com menos de 100 *quillowatts*.

E ha de ficar todo este progresso entravado, como se não existisse uma lei de garantias, só porque não o verifique, segundo ella, o caso da concessão por utilidade publica? Desse modo os rios portuguezes ficariam eternamente e poeticamente cantando nas azenhas... e nós olhando para as outras nações que progredem e enriquecem a olhos vistos pela simples razão de sabermos aproveitar as suas riquezas naturaes ou os elementos que lhe podem fornecer oiro e mais oiro.

Entre outros muitos motivos, tambem estes figuram como determinante do apoio que em nosso anterior artigo deixamos apontado quanto á Companhia Nacional de Viação e Electricidade cuja organização vem muito de perto interessar ao concelho que este jornal a tem honra de representar e defender e com muito amor.

A lei de 27 de maio de 1911 e seu regulamento de 25 de julho precisam melhor estudadas se bem que a sua doutrina, isto é, que o seu corpo de principios seja excellente.

Mas só incidentalmente nos referimos a este assumpto para ao cabo demonstrarmos afinal que, se com pequenas quedas de agua se pôdem fomentar pequenas mas utilissimas industrias regionaes, com quedas de agua potentes como as que fornece a Companhia Nacional de Viação e Electricidade, se pôde conseguir o grandioso melhoramento que, de facto, essa importante empreza se propõe realisar.

Continuaremos, porém, fazendo esta propaganda benemerita e patriótica consciós de que cumprimos um grande e indeclinavel dever.

A' DONZELLA Z...

Vi-te a primeira vez quando um bello dia passei á tua porta, chorando... E, ao ver-te, lyrio, parei.

E tanta doçura ha no teu rosto que, seguindo o meu caminho—vê lá!—Já não chorava ia rindo.

D'uma vez—era á noitinha—toda de branco—um jasmim!—desceste alegre, sosinha, as escadas do jardim.

Vendo-te, uma cotovia Canton logo alvorçada, e disse ás outras: «E' dia! lá vem rompendo a alvorada!»

Andava Dens pelas ruas do Ceu, contando as estrellas, e viu que faltavam duas, e logo as duas mais bellas.

Dizem que o bom Deus ficou cheio de immenso desgosto. Talvez; mas não se zangou ao ver-t'as ambas no rosto.

Valentim

Festividade de S. João Baptista

Realisa-se, n'esta villa, nos dias 23 e 24 d'este mez, a festividade de S. João Baptista, orago d'esta freguezia.

No dia 23, á noite, haverá fogo de jardim, do qual está encarregado o conhecido e distincto pirotechnico, sr. José Nunes David, da Certã, não faltando, no arrual, a tradicional fogueira de S. João; no dia 24, a philarmonica Figueirense, como signal d'alvorada, percorrerá as ruas d'esta villa, havendo missa solenne, a grande instrumental, no fim da qual se ministrará a sagrada comunhão a algumas dezenas de creanças de ambos os sexos, ás quaes será offerecido um jantar, servido pelas damas da nossa primeira sociedade. Haverá sermões pelos distinctos e conhecidos oradores sagrados, os nossos amigos reverendos padres Danjel Pereira Pimentel, parcho de Maças de D. Maria e Antonio Inglez, dignissimó prior d'esta freguezia.

A Comissão Administrativa da Confraria de Benficia do Santissimo Sacramento tem sido incansavel para que esta festividade seja revestida do maior brilhantismo e nós fazemos votos para que ella veja coroados de bom exito os esforços que tem empregado.

Divorcio

Pela ex.^{ma} sr.^a D. Soledade Correia Henriques, da Castanheira de Pera, filha do fallecido Domingos Correia de Carvalho, opalento industrial d'aquella villa, foi requerida acção de divorcio contra seu marido, o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, notario d'aquelle concelho e antigo conservador do Registro Predial d'esta comarca. Em serviço d'esta acção, achado instalado, desde ha dias, em Castanheira de Pera, um advogado de Coimbra, afim de assistir á imposição de sellos e ao arrolamento dos bens do casal.

Madeira de castanho

Vende-se grande quantidade para vasilhame—Manuel Simões Pires—Ponte de S. Simão.

Ferro suecio em barra

Para enxadas, sachos e ferraduras, em boas condições de preço 1:000 kilos ou mais, todo junto ou separado vende.

Jeronymo R. Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Venda de propriedades

Vende-se a parte que pertence a José Augusto de Bastos nas propriedades dos Maços, Caramelleiro, Valle do Minheto e Cimo da Villa. N'esta redacção se diz.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.^a publicação

PELO cartorio do 1.^o officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Antonio Carvalho, solteiro, de maior idade ausente em parte incerta, afim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Carlota Rosa, moradora que foi em Almo-falla de Cima, nos quaes é inventariante Antonio Carvalho, viuvo d'ella, morador no logar do Douro.

Figueiró dos Vinhos, 3 de junho de 1918. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima